



**Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
vistoria às obras de construção do Armazém Graneleiro II e do Píer de  
Atracação do TGG**

**Guarujá-SP, 31 de agosto de 2006**

Eu acho importante, o governador Cláudio Lembo tem tanta clareza quanto eu, de que isso aqui é o seguinte: o Porto de Santos, o maior porto do Brasil, para que continue sendo durante muito tempo o maior porto do Brasil, que traz tanto parte da riqueza que nós compramos como as riquezas que nós exportamos, este Porto precisa ter um acordo entre a Codesp, o governo do estado, a Cetesb e as prefeituras, porque ele precisa de uma dragagem razoável. Se nós quisermos que ele tenha navio de grande calado, ele vai precisar de um canal de pelo menos 14 ou 15 metros. Se ele ficar do jeito que está hoje, com 11 ou 12, ele vai perder competitividade para outros portos brasileiros e, daqui a pouco, vocês vão se dar conta de que os navios não estão vindo mais para cá, estão ficando em Suape, ficando em Itaqui, ficando em Sepetiba.

Eu penso que o Governador já demonstrou interesse em fazer essa discussão com os administradores do Porto, com o Paulo de Tarso, para que a gente possa discutir ambientalmente o que pode ser feito para garantir que o Porto de Santos não perca competitividade. Afinal de contas, é o estado de São Paulo que tem uma responsabilidade muito grande com o desenvolvimento do Brasil, e o Porto de Santos precisa urgentemente ser recuperado.

Nós decidimos, já em 2004, fazer a dragagem em 17 portos brasileiros, mas não é fácil fazer dragagem. Não é fácil, porque nós enfrentamos todo tipo de processo que vocês possam imaginar, às vezes do Ministério Público, às



vezes do Meio Ambiente local, às do próprio Ibama federal, às vezes ação popular, ou seja, não é uma tarefa fácil.

E eu também acho que nós temos que cuidar das dragagens no Brasil, porque nós temos poucas empresas, e se precisar dar ao Brasil a dimensão que precisamos dar, de tornar o Brasil mais competitivo no transporte de carga marítima, nós vamos ter que agilizar mais empresas, fazer concorrências nacionais e internacionais, porque o Brasil, agora, luta contra o tempo. Ou seja, se a gente deixar passar essa oportunidade e esse momento bom que o Brasil conquistou, possivelmente a gente, depois de perder um ano, leve dez para recuperar o ano que a gente tenha perdido.

Essa perimetral é uma reivindicação antiga. Eu a vi, pela primeira vez, quando vim inaugurar, no Porto de Santos, aquele terminal de açúcar. É um processo que está em andamento desde 2004, e agora é que está pronta a primeira licitação. Ideologicamente foi feita para a direita, primeiro, mas também há tendência de fazer para a esquerda, agora.

Eu estava dizendo ao Governador e ao Prefeito que nós precisamos ver a situação das palafitas aqui, no Guarujá, e que nós temos que tratar com muito carinho, porque as pessoas estão aí há muito tempo e não pode aparecer alguém querendo tirá-las, não. É preciso encontrar uma solução negociada, porque as pessoas já estão há tanto tempo que já são até donas do terreno, mesmo que ele seja da União ou da Prefeitura.

Mas, de qualquer forma, nós temos que levar em conta que nós não temos muito tempo para modernizar o Porto de Santos, para fazer crescer mais as possibilidades do Porto de Santos, para fazer mais terminais, para trazer navios com maior potencial de carga, pois é isso que vai, no fundo, no fundo, ajudar o Brasil a ter o desenvolvimento que todos nós queremos.

Eu quero dizer, aqui, da minha alegria de ver que a Brasil Ferrovias... É ALL que chama agora? A Brasil Ferrovias e a ALL. Eu fico satisfeito porque, finalmente, a ferrovia está retomando os investimentos para torná-la moderna, para ter acesso ao Porto de Santos, Governador, porque isso aqui, eu já ouvi



essa conversa em 2003. Então, nós não podemos mais permitir porque, veja, prometeram uma ponte para o Alacir em dois anos, ele esperou sete e a ponte não saiu.

Eu acho que o Brasil hoje depende muito, mas muito, da objetividade da administração pública e da administração privada. Não tem mais meio termo, ou seja, os governadores, os prefeitos, o presidente vão ter que trabalhar para agilizar o que pode impedir o projeto, porque o Brasil, realmente, precisa muito deste Porto de Santos.

Eu quero parabenizar os homens da Ferrovia, a Funcef, o BNDES, e todos vocês que acreditaram que era possível a gente fazer isso. Estamos, aqui, colhendo um pouquinho daquilo que está sendo plantado. Eu não sei se as empresas querem falar um pouco, se o prefeito, se o governador Cláudio Lembo quer falar um pouquinho.